REVISTA DIGITAL ACADÊMICO MUNDO

CARACTERÍSTICAS CORPORATIVAS E O NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS REALIZADAS PELAS COMPANHIAS LISTADAS NO IBOVESPA

CORPORATE CHARACTERISTICS AND THE LEVEL OF DISCLOSURE OF BUSINESS COMBINATIONS CARRIED OUT BY COMPANIES LISTED ON IBOVESPA

CARACTERÍSTICAS CORPORATIVAS Y EL NIVEL DE DIVULGACIÓN DE COMBINACIONES DE NEGOCIOS REALIZADAS POR EMPRESAS QUE COTIZAN EN IBOVESPA

https://doi.org/10.56238/ramv20n17-002

Data de submissão: 18/05/2026 **Data de publicação:** 02/07/2026

Danielle Medeiros Gonçalves
Graduanda em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: danielle.medeirosg@gmail.com

Maíra Melo de Souza
Doutora em Administração
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: mairameloufsc@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar as características corporativas e o nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas pelas companhias listadas no Índice Bovespa (Ibovespa). Para isso, foram analisadas as Notas Explicativas de 20 companhias que realizaram combinações de negócios no exercício de 2025. Para mensurar o nível de evidenciação, foi elaborada uma lista de verificação composta por 30 itens, com base nas exigências de divulgação previstas no CPC 15 (R1). Adicionalmente, foram analisadas as características corporativas relacionadas ao setor de atuação, empresa de auditoria, nível de governança corporativa e número de controladas. Os resultados evidenciaram a predominância das aquisições como principal modalidade de combinação de negócios, bem como o reconhecimento recorrente de goodwill e ativos intangíveis identificáveis. Verificou-se que as companhias apresentaram níveis consistentes de evidenciação, embora tenham sido observadas diferenças entre setores econômicos e características corporativas. Os resultados também indicaram que o número de controladas e o segmento de governança corporativa não se mostraram determinantes para explicar o nível de evidenciação das combinações de negócios. Quanto às empresas de auditoria, observou-se proximidade entre os níveis de evidenciação das companhias auditadas por diferentes firmas, com predominância de empresas auditadas pelas Big Four, sugerindo um padrão relativamente homogêneo de divulgação, reforçando a importância do cumprimento das exigências previstas no CPC 15 (R1).

ISSN: 2318-1494

Palavras-chave: Combinação de Negócio. CPC 15 (R1). IFRS 3. Evidenciação Contábil. Método de Aquisição.

ABSTRACT
The objective of this research was to investigate corporate characteristics and the level of disclosure of business combinations carried out by companies listed on the Bovespa Index (Ibovespa). For this purpose, the Explanatory Notes of 20 companies that carried out business combinations in 2025 were analyzed. To measure the level of disclosure, a checklist composed of 30 items was prepared, based on the disclosure requirements provided for in CPC 15 (R1). Additionally, corporate characteristics related to the business sector, audit firm, level of corporate governance and number of subsidiaries were analyzed. The results showed the predominance of acquisitions as the main type of business combination, as well as the recurring recognition of goodwill and identifiable intangible assets. It was found that companies presented consistent levels of disclosure, although differences were observed between economic sectors and corporate characteristics. The results also indicated that the number of subsidiaries and the corporate governance segment were not determinant to explain the level of disclosure of business combinations. As for audit firms, proximity was observed between the disclosure levels of companies audited by different firms, with a predominance of companies audited by the Big Four, suggesting a relatively homogeneous disclosure pattern, reinforcing the importance of compliance with the requirements provided for in CPC 15 (R1).

Keywords: Business Combination. CPC 15 (R1). IFRS 3. Accounting Disclosure. Acquisition Method.

RESUMEN
El objetivo de esta investigación fue investigar las características corporativas y el nivel de divulgación de combinaciones de negocios realizadas por empresas que cotizan en el índice Bovespa (Ibovespa). Para ello, se analizaron las Notas Explicativas de 20 empresas que realizaron combinaciones de negocios en 2025. Para medir el nivel de divulgación, se elaboró una lista de verificación compuesta por 30 elementos, basada en los requisitos de divulgación establecidos en el CPC 15 (R1). Además, se analizaron las características corporativas relacionadas con el sector de actividad, empresa auditora, nivel de gobernanza corporativa y número de filiales. Los resultados evidenciaron el predominio de las adquisiciones como el principal tipo de combinación de negocios, así como el reconocimiento recurrente de goodwill y activos intangibles identificables. Se encontró que las empresas presentaban niveles consistentes de divulgación, aunque se observaron diferencias entre los sectores económicos y las características corporativas. Los resultados también indicaron que el número de filiales y el segmento de gobernanza corporativa no fueron determinantes para explicar el nivel de divulgación de las combinaciones de negocios. En cuanto a las firmas auditoras, se observó proximidad entre los niveles de divulgación de las empresas auditadas por diferentes firmas, con predominio de empresas auditadas por el Big Four, sugiriendo un patrón de divulgación relativamente homogéneo, reforzando la importancia del cumplimiento de los requisitos establecidos en el CPC 15 (R1).

Palabras clave: Combinación de Negocios. CPC 15 (R1). IFRS 3. Divulgación Contable. Método de Adquisición.

1 INTRODUÇÃO

A crescente dinâmica competitiva dos mercados tem levado as empresas a adotarem estratégias de expansão e consolidação por meio de combinações de negócios, tais como aquisições, fusões e incorporações (Andriuškevičius; Štreimikienė, 2021). Essas operações têm se intensificado, especialmente em ambientes econômicos globalizados, nos quais a busca por ganhos de escala operacional e fortalecimento da posição de mercado se tornam essenciais (Neamat, 2022; Asif *et al.*, 2024; Akbar *et al.*, 2024).

No âmbito contábil, as combinações de negócios são regulamentadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 15 (R1, 2011), estando alinhado com a norma internacional *International Financial Reporting Standards - IFRS 3 (Business Combination)* do *International Accounting Standards Board* (IASB), nas quais as regras são definidas para o reconhecimento, a mensuração e a divulgação dessas operações, principalmente por meio do método de aquisição. Assim, a correta aplicação dessas normas é essencial para assegurar maior transparência e comparabilidade das informações financeiras apresentadas ao mercado, destacando a relevância da evidenciação contábil - *disclousure*. (Napier; Stadler, 2020).

Apesar da evolução normativa e da adoção das normas internacionais de contabilidade, o contexto brasileiro ainda apresenta desafios relevantes. Ao se tratar de um mercado emergente, observa-se a presença de maior assimetria informacional, heterogeneidade nas práticas contábeis e diferentes níveis de governança corporativa entre as empresas (Pacheco; Rover, 2021). De acordo com Gehlen *et al.,* (2016) e Nylen *et al.,* (2025), as combinações de negócios envolvem elevado grau de complexidade, especialmente no que se refere à mensuração a valor justo, reconhecimento de *goodwill* e identificação de sinergias, o que pode comprometer a consistência e a qualidade das informações divulgadas.

Isso decorre do fato que o CPC 15 (R1) determina que as companhias utilizem o método de aquisição para mensuração e contabilização das combinações de negócios, o qual pressupõe a identificação do adquirente, a mensuração dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos a valor justo na data da aquisição, bem como o reconhecimento de eventual ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) ou ganho por compra vantajosa. o que amplia a subjetividade e pode impactar a comparabilidade das demonstrações contábeis (IFRS 3, 2008; CPC 15, 2011).

A complexidade do método de aquisição decorre da necessidade de mensuração a valor justo dos ativos e passivos adquiridos, do reconhecimento de elementos como o *goodwill* ou compra vantajosa, identificação de ativos intangíveis passíveis de reconhecimento individual e do reconhecimento de passivos contingentes existentes na adquirida. Nesse contexto, a necessidade de adequada identificação e mensuração dos ativos e passivos pode aumentar o grau de subjetividade das informações contábeis. Evidências empíricas indicam que nem todas as empresas divulgam de forma completa os dados relacionados às combinações de negócios, o que revela limitações no nível de evidenciação. Dessa forma, tais aspectos podem comprometer a transparência das demonstrações financeiras e dificultar a análise por parte dos usuários (Fontana; Rover; Almeida, 2025).

Nesse sentido, mesmo com a atuação da *Comissão de Valores Mobiliários* (CVM), persistem limitações relacionadas ao nível de *disclosure* das combinações de negócios e evidenciação do *goodwill* e intangíveis identificáveis reconhecidos. Esta situação pode prejudicar a comparabilidade das demonstrações financeiras, especialmente em operações de maior complexidade como estas que exigem a utilização do método de aquisição (Souza; Borba, 2017; Murcia; Santos, 2009).

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as características corporativas e o nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas pelas companhias listadas no Ibovespa? O objetivo deste estudo é investigar as características corporativas e o nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas pelas companhias listadas no Ibovespa.

Os estudos de Souza e Borba (2017) e Nakayama e Salotti (2014) apontam que, apesar da evolução normativa, o nível de evidenciação das combinações de negócios ainda apresenta fragilidades, especialmente em mercados emergentes como o brasileiro, onde persistem desafios relacionados à transparência, comparabilidade e qualidade das informações divulgadas.

Nesse contexto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a análise desse tema à luz de dados mais recentes, contribuindo para a literatura ao examinar as características corporativas e o nível de evidenciação das combinações de negócios nas companhias listadas no Ibovespa, que representam parcela significativa do mercado de capitais nacional. Dessa forma, o estudo busca fornecer evidências atualizadas que possam auxiliar investidores, analistas e demais usuários da informação contábil na compreensão e avaliação dessas operações.

A qualidade da informação contábil está diretamente relacionada ao nível de transparência e à adequada aplicação das normas internacionais, contribuindo para a redução da assimetria informacional entre gestores e usuários externos (Feltes *et al.,* 2021). Nesse sentido, a adoção das IFRS

tende a promover maior comparabilidade e relevância das demonstrações financeiras, embora seus efeitos dependem do grau de rigor e efetividade com que as normas são aplicadas, fiscalizadas e cumpridas em cada país (Campoi; Telles, 2025).

A relevância deste estudo está associada à sua contribuição para diferentes públicos. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa amplia o entendimento sobre combinações de negócios em mercados emergentes, especialmente no Brasil. Sob a perspectiva prática, os resultados podem auxiliar gestores, investidores e analistas na avaliação dessas operações, contribuindo para decisões mais assertivas. Além disso, o estudo também possui relevância regulatória, ao permitir reflexões sobre a qualidade das divulgações financeiras relacionadas a essas transações.

De acordo com Souza e Borba (2017), embora existam estudos que abordam o nível de evidenciação exigido pelo CPC 15 (R1) e pela IFRS 3, ainda existem limitações significativas no *disclosure* dessas operações, evidenciando a necessidade de investigações mais recentes e detalhadas. Nesse contexto, identifica-se uma lacuna de pesquisa quanto à análise aprofundada das características corporativas e nível de evidenciação das operações de combinações de negócios no âmbito das companhias listadas no Ibovespa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 15 (R1, 2011), a combinação de negócios corresponde a uma transação ou evento em que uma entidade passa a exercer o controle sobre uma ou mais operações empresariais, independentemente da forma jurídica adotada, evidenciando, portanto, a obtenção de controle sobre um negócio.

O CPC 15 (R1) tem como finalidade estabelecer princípios e requisitos para a contabilização das combinações de negócios, de modo a assegurar que a entidade adquirente forneça informações relevantes aos usuários das demonstrações financeiras acerca dos efeitos dessas transações. A norma estabelece que tais operações devem ser contabilizadas por meio da aplicação do método de aquisição, o qual requer o reconhecimento a valor justo dos ativos identificáveis adquiridos dos passivos, incluindo os passivos contingentes, bem como o *goodwill* decorrente da transação ou, alternativamente, do ganho proveniente de uma compra vantajosa. Ademais, quando os elementos adquiridos não configuram um negócio nos termos da norma, a operação deve ser tratada

contabilmente como aquisição de ativos (CPC 15, R1, 2011; Mario, Baboukardos, Cunningham & Hassel, 2011).

A adoção do método de aquisição representa um avanço significativo ao priorizar a mensuração a valor justo e a identificação detalhada dos ativos e passivos envolvidos na transação. No entanto, essa abordagem também implica maior complexidade, uma vez que depende de estimativas e julgamentos profissionais, especialmente na mensuração de valores justos (Magalhães, Dias, Da Silva, 2024)

Nesse sentido, Lopes e Walker (2012) destacam que a utilização do valor justo, embora aumente a relevância da informação, pode reduzir sua confiabilidade em ambientes com menor nível de governança e menor desenvolvimento dos mercados. De forma complementar, Khlif e Achek (2017) ressaltam uma maior complexidade exigindo um julgamento gerencial e estimativas subjetivas, podendo afetar a comparabilidade das demonstrações financeiras entre empresas, pela variabilidade das práticas contábeis.

Outro aspecto central da utilização do método de aquisição, estabelecido no CPC 15 (R1, 2011), é a necessidade de identificação e reconhecimento individual dos ativos intangíveis adquiridos, determinando que todos os ativos identificáveis, devem ser reconhecidos separadamente do *goodwill,* desde que atendam aos critérios de reconhecimento estabelecidos. Esse procedimento é fundamental para assegurar maior transparência e qualidade informacional, evitando que valores relevantes sejam indevidamente incorporados ao *goodwill* (CPC 15, R1, 2011).

O *goodwill*, por sua vez, representa o excesso do valor pago na aquisição em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos, sendo interpretado como a materialização de benefícios econômicos futuros não individualmente identificáveis. Esses benefícios incluem, por exemplo, sinergias operacionais, vantagens competitivas, capital intelectual e expectativas de rentabilidade superior (Martins; 2012, Iudícibus *et al.*, 2010). Conforme o CPC 15 (R1, 2011) o *goodwill* deve ser reconhecido como ativo no momento da aquisição e, diferentemente de outros ativos intangíveis, não é amortizado, mas submetido periodicamente ao teste de recuperabilidade (*impairment*).

Nesse contexto, estudos como os de Ramanna e Watts (2012) destacam que destacam que o reconhecimento e a mensuração do *goodwill* envolvem elevado grau de subjetividade gerencial, o que pode impactar a qualidade e a comparabilidade das informações contábeis divulgadas.

Por outro lado, quando o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos excede o valor da contraprestação transferida, configura-se o chamado ganho por compra vantajosa. De acordo com o

CPC 15 (R1), esse ganho deve ser reconhecido imediatamente no resultado do período, após a reavaliação dos valores atribuídos aos ativos adquiridos e passivos assumidos, bem como da própria contraprestação transferida. A norma enfatiza que essa situação é incomum e pode estar associada a aquisições realizadas em condições excepcionalmente favoráveis, como em cenários de liquidação forçada ou dificuldades financeiras da adquirida (CPC 15, R1, 2011).

Nos termos do CPC 15 (R1, 2011), os passivos contingentes devem ser reconhecidos na data da aquisição, desde que representem obrigações presentes e possam ser mensurados com confiabilidade. Diferentemente do tratamento usual, não é exigida a probabilidade de saída de recursos para esse reconhecimento. Essa exigência amplia a evidenciação das obrigações assumidas pela adquirente. Como resultado, há maior transparência nas informações sobre a transação. Isso contribui para a utilidade das demonstrações financeiras aos usuários.

Dessa forma, observa-se que o CPC 15 (R1, 2011) estabelece uma estrutura normativa robusta para o tratamento contábil das combinações de negócios, porém sua aplicação envolve elevado nível de complexidade técnica, julgamento profissional e subjetividade, o que pode impactar a qualidade e a comparabilidade das informações divulgadas.

2.2 ESTUDOS SEMELHANTES

Para a identificação dos estudos semelhantes, foi realizado um levantamento em bases de dados nacionais e internacionais, com o objetivo de reunir pesquisas relacionadas às combinações de negócios.

Ramanna e Watts (2012) estudaram o comportamento das empresas quanto ao reconhecimento de perdas por *impairment* do *goodwill*, os autores investig'am se companhias com indícios de perda efetivamente reconhecem tais reduções, explorando a influência de incentivos econômicos e contratuais nesse processo.

Em paralelo, Nakayama e Salotti (2014) investigam os fatores determinantes do nível de divulgação das informações sobre combinações de negócios no Brasil, após a adoção do CPC 15, buscando compreender como características das empresas influenciam a qualidade e a extensão do disclosure apresentado ao mercado.

Souza e Borba (2017), analisam a relevância das informações contábeis relacionadas às combinações de negócios e ao *goodwill*, em conjunto com o nível de *disclosure* das empresas brasileiras. O foco está em verificar como esses elementos são percebidos pelo mercado de capitais.

Enquanto Pacheco e Rover (2021) analisam a relevância desses ativos para o valor de mercado das companhias abertas brasileiras, evidenciando sua utilidade para os investidores, Reis (2024) aprofunda a discussão ao investigar a qualidade da evidenciação, a representatividade do *goodwill* e os testes de recuperabilidade. Dessa forma, demonstram não apenas a importância dos intangíveis na avaliação das empresas, mas também a necessidade de informações contábeis transparentes e confiáveis para sustentar essa relevância no mercado.

Adicionalmente, Fontana, Rover e Almeida (2025) aprofundam essa discussão ao examinar as características e motivações das combinações de negócios. Ao analisar o volume das operações, o nível de evidenciação e a predominância do *goodwill* nas transações, os autores ampliam a compreensão sobre como essas operações são estruturadas e reportadas no mercado brasileiro. Dessa forma, mostram que, além da relevância e da qualidade das informações contábeis, é essencial considerar os fatores econômicos e estratégicos que orientam as combinações de negócios e influenciam a geração e o reconhecimento do *goodwill*.

Quadro 1. Pesquisas Semelhantes

Autores	Objetivo e período analisado	Resultados
Ramanna e Watts (2012)	Testar se empresas com a capacidade e os motivos para gerenciar perdas por *impairment* do *goodwill* segundo o SFAS 142 realmente o fazem. Para isso, precisamos identificar uma amostra de anos-firma em que o *goodwill* provavelmente está deteriorado. O período da amostra analisada é de 2003 a 2006.	A maioria das empresas com indícios de perda no *goodwill* não reconheceu o *impairment*. Não foram encontradas evidências de que essa omissão esteja relacionada a informações privadas positivas dos gestores. Em contrapartida, fatores como incentivos de agência, incluindo contratos de dívida, bônus e reputação dos executivos influenciam essa decisão. Além disso, características que ampliam a discricionariedade gerencial aumentam a probabilidade de não reconhecimento. Assim, conclui-se que o SFAS 142 não garantiu a representação fiel do valor econômico do *goodwill*.
Nakayama e Salotti. (2014)	Investigar os fatores determinantes do nível de divulgação (*disclosure*) das informações sobre combinações de negócios no Brasil, especialmente após a implementação do CPC 15 em 2010.	O estudo mostra que o nível de divulgação sobre combinações de negócios ainda é desigual entre as empresas brasileiras, mesmo após o CPC 15. Empresas maiores, auditadas por Big Four e com melhor governança apresentam maior disclosure.
Souza e Borba (2017)	Analisar a relevância do valor das informações contábeis relacionadas às combinações de negócios e ao *goodwill*, em comparação com o nível de *disclosure* divulgado pelas empresas brasileiras de capital	Os resultados indicaram que o nível de *disclosure* das combinações de negócios possui associação positiva com o preço das ações, evidenciando sua relevância para o mercado. Em contrapartida, o *goodwill* não apresentou significância estatística, sugerindo limitações na sua utilidade informacional.

ISSN: 2318-1494

	aberto. O período analisado foi de 2010 a 2013.	
Pacheco e Rover (2021)	Verificar a relevância (*value relevance*) dos ativos intangíveis reconhecidos em combinações de negócios para o valor de mercado das companhias abertas brasileiras de 2010 a 2017.	O estudo analisou os ativos intangíveis reconhecidos em combinações de negócios relevantes para o mercado. Tanto o *goodwill* quanto os intangíveis identificáveis apresentaram relação positiva e significativa com o valor de mercado das empresas. O *goodwill* possui maior representatividade, variando entre 23% e 30% dos intangíveis, enquanto os demais ficam em torno de 5,6%. Além disso, nem todos os tipos de intangíveis têm o mesmo impacto, pois alguns não se mostraram estatisticamente relevantes. De forma geral, os resultados indicam que esses ativos contribuem para a valorização das empresas e são considerados pelos investidores.
Reis (2024)	Verificar a qualidade da evidenciação, a representatividade do *goodwill* reconhecido e os testes no valor recuperável realizados nas companhias abertas brasileiras no ano de 2022.	Evidencia que os ativos intangíveis reconhecidos em combinações de negócios são relevantes para o mercado, apresentando relação positiva com o valor das empresas. Tanto o *goodwill* quanto os intangíveis identificáveis mostraram significância estatística, sendo considerados pelos investidores. O *goodwill* possui maior representatividade entre os intangíveis, enquanto os demais aparecem em menor proporção. Além disso, nem todos os tipos de intangíveis têm o mesmo impacto no valor das companhias. De modo geral, os resultados indicam que esses ativos contribuem para a valorização das empresas brasileiras.
Fontana, Rover e Almeida (2025)	Investigar os motivos e as características das combinações de negócios de uma amostra de empresas que realizaram Fusões e Aquisições listadas na B3 nos anos de 2019 a 2021.	O estudo analisou e evidenciou um forte crescimento em 2021. A principal motivação das aquisições foi complementar e reforçar o negócio, embora muitas empresas não tenham divulgado seus motivos. Observou-se alto nível de evidenciação de informações básicas, com destaque para a presença predominante de *goodwill* nas operações. A maioria das aquisições envolveu o controle total das empresas adquiridas. No total, essas operações movimentaram cerca de R3 bilhões, demonstrando sua relevância econômica.

Fonte: Elaborada pelos autores

De maneira geral, os estudos analisados convergem ao evidenciar a relevância das combinações de negócios e, em especial, do *goodwill* e dos ativos intangíveis no contexto das companhias abertas. As evidências empíricas indicam que tais elementos possuem capacidade informacional, influenciando o valor de mercado das empresas e sendo considerados pelos investidores no processo decisório. Ademais, destaca-se o papel do nível de evidenciação (*disclosure*), uma vez que maior transparência está associada à melhoria da qualidade das informações contábeis e ao fortalecimento da confiança dos usuários externos.

Por outro lado, a literatura também aponta limitações relevantes, sobretudo no que se refere à discricionariedade gerencial e à heterogeneidade na divulgação das informações. Fatores como incentivos de agência, estruturas de governança corporativa e características específicas das empresas

demonstram influenciar tanto o reconhecimento do *goodwill* quanto a qualidade de sua evidenciação e dos testes de recuperabilidade. Nesse contexto, apesar dos avanços promovidos pelas normas contábeis, ainda persistem desafios quanto à adequada representação dessas informações, evidenciando a necessidade de maior rigor, consistência e transparência nas práticas adotadas pelas companhias.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, visto que analisa e apresenta como as empresas estão evidenciando suas combinações de negócios e as relaciona com suas características corporativas. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como finalidade apresentar as características de determinada população ou fenômeno, além de estabelecer relações entre variáveis.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. De acordo com Hernández, Fernández e Baptista (2013), esse tipo de estudo busca compreender e interpretar fenômenos a partir da análise de informações e características observadas em determinado contexto. Nesse sentido, essa investigação analisa o conteúdo das divulgações apresentadas pelas companhias em suas Notas Explicativas, visando compreender o nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa enquadra-se como documental, visto que os dados foram obtidos por meio da análise das Notas Explicativas divulgadas pelas companhias da amostra. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental utiliza documentos que ainda não receberam tratamento analítico. Foram analisadas as demonstrações financeiras e as Notas Explicativas das companhias listadas no Ibovespa, referentes às combinações de negócios realizadas no ano de 2025.

3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa utilizado neste estudo consiste em uma lista de verificação elaborada com base nas exigências de divulgação previstas no CPC 15 (R1, 2011) - Combinação de Negócios. O instrumento serviu de base para analisar o nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas pelas companhias listadas no Ibovespa no ano de 2025. A lista de verificação foi desenvolvida a partir dos itens obrigatórios de divulgação estabelecidos pelo CPC 15 (R1), permitindo

verificar se as companhias evidenciaram adequadamente as informações relacionadas às combinações de negócios.

Além disso, o instrumento de pesquisa possibilitou a padronização da coleta e análise dos dados, contribuindo para maior objetividade e consistência na avaliação das informações divulgadas pelas companhias. A aplicação da lista de verificação permitiu identificar o grau de conformidade das empresas em relação às exigências de divulgação previstas no CPC 15 (R1), bem como verificar a extensão das informações disponibilizadas aos usuários das demonstrações contábeis.

Entre os principais itens analisados, destacam-se: a natureza da combinação de negócios, o valor da aquisição, o valor do *goodwill* reconhecido, o valor dos ativos intangíveis identificáveis e a natureza dos ativos intangíveis reconhecidos. Também foram observadas informações relacionadas à empresa adquirida, data da combinação, percentual adquirido e justificativa econômica da aquisição. A lista de verificação utilizada para a análise da evidenciação das combinações de negócios está demonstrada no Quadro 2.

Quadro 2. Lista de verificação para análise da evidenciação das combinações de negócios

Data de aquisição.
Empresa adquirida.
Setor ou ramo de atividade da empresa adquirida.
Percentual de capital adquirido.
Nome da empresa contratada para emitir o laudo de avaliação dos ativos e passivos a valor justo.
Justificativa para a realização da combinação de negócio.
Modalidade de pagamento da contraprestação efetuada pela adquirente.
Critério utilizado para avaliação dos ativos e passivos a valor justo.
Valor total dos ativos da adquirida mensurados a valor justo.
Valor total dos passivos da adquirida mensurados a valor justo.
Valor individual dos ativos da adquirida reconhecidos a valor justo.
Valor individual dos passivos da adquirida reconhecidos a valor justo.
Valor justo do patrimônio líquido da empresa adquirida.
Valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida.
Valor contábil individual dos ativos da adquirida.
Valor contábil individual dos passivos da adquirida.
Valor correspondente à diferença entre o valor justo e o valor contábil dos ativos líquidos da adquirida.
Detalhamento das diferenças entre valor justo e valor contábil dos ativos da adquirida.
Detalhamento das diferenças entre valor justo e valor contábil dos passivos da adquirida.
Valor pago acima do valor justo dos ativos líquidos adquiridos.
Valor pago abaixo do valor justo dos ativos líquidos adquiridos.
Identificação de ativos intangíveis reconhecidos separadamente e não registrados anteriormente no balanço da adquirida.
Caracterização dos elementos que originaram o *goodwill* registrado.
Montante do ágio por expectativa de rentabilidade futura reconhecido na operação (*goodwill*).
Sinergias esperadas pela combinação das operações da adquirida com as do adquirente.
Expectativas de ganhos e benefícios econômicos decorrentes da combinação de negócios.
Apresentação dos ativos intangíveis não passíveis de reconhecimento individual que compõem o goodwill.

ISSN: 2318-1494

Justificativa para a impossibilidade dos componentes do *goodwill* serem identificados individualmente
Montante total dos passivos contingentes reconhecidos na combinação.
Evidenciação individual dos valores atribuídos aos passivos contingentes registrados.

Fonte: Elaborada pelos autores

O Quadro 2 é composto por uma lista de verificação contendo 30 itens, utilizados como base para a análise do nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas pelas companhias listadas no Ibovespa analisadas nesta pesquisa. Os itens foram elaborados com base nas exigências de divulgação previstas no CPC 15 (R1), permitindo verificar o atendimento das empresas às informações requeridas pela norma contábil.

Com a finalidade de complementar a análise das combinações de negócios realizadas pelas companhias, o Quadro 3 apresenta as principais características corporativas consideradas neste estudo, as quais contribuem para uma avaliação mais abrangente das práticas de evidenciação adotadas pelas empresas analisadas.

Quadro 3. Características Corporativas Comprovadas

Características Corporativas	Justificativa
Setor	De acordo com Eloy e Souza (2018), os setores de Consumo Cíclico, Consumo não Cíclico e Utilidade Pública foram os que apresentaram maior concentração de companhias envolvidas em combinações de negócios no período analisado, evidenciando maior incidência dessas operações nesses segmentos econômicos. O que pode indicar alguma tendência relacionada ao setor de atuação. Os dados referentes a classificação setorial foram obtidos no *site* da B3.
Empresa de Auditoria	O estudo utilizou como base pesquisas anteriores que identificaram que o porte da empresa de auditoria influencia o nível de divulgação das informações relacionadas às combinações de negócios, indicando que companhias auditadas por empresas de maior porte tendem a apresentar níveis mais elevados de evidenciação contábil (Eloy, Souza, 2018). A fonte dos dados foi o *site* da B3.
Nível de Governança Corporativa	Os níveis de governança corporativa são segmentados em níveis, sendo eles: Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado. As companhias que não aderem a nenhum dos segmentos diferenciados permanecem classificadas no Mercado Tradicional. O estudo de Kolozsvari e Rodrigues (2015), analisaram se empresas pertencentes aos níveis diferenciados de governança apresentavam maior divulgação das informações sobre combinações de negócios exigidas pelo CPC 15 (R1). Os resultados demonstraram que, embora as empresas desses segmentos apresentassem maior divulgação de informações qualitativas, não foram encontradas evidências estatísticas suficientes para afirmar que a governança corporativa influencia o nível geral de evidenciação das combinações de negócios. Além disso, verificou-se que informações mais simples tendem a ser mais

ISSN: 2318-1494

	divulgadas do que informações complexas e detalhadas. A fonte dos dados foi o site da B3.
Número de controladas	Considerou-se relevante analisar a variável número de controladas, considerando que a experiência de companhias com um número maior destes tipos de combinações de negócios pode ser significativa para indicar tendência a um maior nível de evidenciação. A fonte dos dados foram as notas explicativas das companhias da amostra.

Fonte: Elaborada pelos autores

No Quadro 3 foram apresentadas as características corporativas selecionadas para compor a análise da pesquisa, bem como as justificativas teóricas que fundamentam sua utilização. As variáveis setor, empresa de auditoria, nível de governança corporativa e número de controladas foram escolhidas com base em evidências que mostram sua influência sobre o nível de divulgação das informações relacionadas às combinações de negócios. A inclusão dessas características permite investigar possíveis padrões de evidenciação entre as companhias analisadas, contribuindo para a compreensão dos fatores que podem estar associados ao cumprimento dos requisitos de divulgação estabelecidos pelo CPC 15 (R1). Dessa forma, essas variáveis servem como importantes elementos para a análise das diferenças observadas no nível de *disclosure* das empresas da amostra.

3.3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Para mensurar o nível de evidenciação das combinações de negócios, foi utilizada uma lista de verificação elaborada com base nas exigências de divulgação previstas no CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios. A análise foi realizada por meio das informações divulgadas nas Notas Explicativas das demonstrações financeiras das companhias referentes ao ano de 2025.

Para cada item da lista de verificação, foi atribuído o valor "1" quando a informação estava devidamente evidenciada nas Notas Explicativas e "0" quando o item não foi divulgado pela companhia. Nos casos em que determinada informação não se aplicava à operação analisada, foi utilizada a classificação "NA" (não se aplica), considerando que a companhia não possuía a situação específica exigida pela norma.

O nível de evidenciação foi apurado por meio da razão entre a quantidade de itens divulgados e o total de itens aplicáveis constantes na lista de verificação, conforme a fórmula demonstrada a seguir:

$$Nível\ de\ Evidenciação = \frac{Número\ de\ Itens\ divulgados}{Total\ de\ Itens\ Aplicáveis}$$

A partir dos dados coletados, foi possível mensurar o nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas pelas companhias da amostra, bem como analisar as principais características corporativas relacionadas às operações divulgadas. Dessa forma, a pesquisa permitiu identificar tendências e padrões de divulgação no contexto das combinações de negócios realizadas pelas companhias listadas no Ibovespa.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA DE PESQUISA

A população da pesquisa compreende as companhias de capital aberto brasileiras listadas no índice Ibovespa da B3. A escolha das empresas pertencentes ao índice justifica-se pelo fato de o Ibovespa reunir as companhias com maior volume de negociação e representatividade no mercado acionário brasileiro, sendo considerado o principal indicador de desempenho das ações negociadas na bolsa brasileira (ANBIMA, 2026).

Conforme informações disponibilizadas na B3 (2026), o índice é composto por ativos que apresentam elevado índice de negociabilidade e representatividade no mercado de capitais brasileiro. Além disso, estudos anteriores utilizam empresas integrantes do Ibovespa em razão de sua relevância econômica, maior nível de divulgação de informações e representatividade no mercado nacional.

Para a definição da amostra, inicialmente foram identificadas todas as companhias listadas no índice Ibovespa na data de 17 de maio de 2026, totalizando 79 empresas. Posteriormente, realizou-se a análise individual das demonstrações financeiras padronizadas e das notas explicativas divulgadas pelas companhias, com o objetivo de identificar aquelas que realizaram combinações de negócios no exercício social de 2025, conforme os critérios estabelecidos pelo CPC 15 (R1).

A análise ocorreu de forma minuciosa, mediante verificação detalhada das informações divulgadas pelas companhias acerca de aquisições, incorporações, fusões ou demais operações caracterizadas como combinação de negócios. Foram analisadas 79 companhias, das quais 20 apresentaram evidências de realização de combinações de negócios no ano de 2025, compondo, assim, a amostra desta pesquisa. A Tabela 1 apresenta a composição da amostra de pesquisa.

Tabela 1. Amostra de pesquisa por setor de atuação

Setor	Quantidade
Bens Industriais	1
Comunicações	1
Consumo Cíclico	2

Consumo não cíclico	1
Financeiro	3
Materiais Básicos	3
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	2
Saúde	3
Tecnologia da Informação	1
Utilidade Pública	3
Total	**20**

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme apresentado na Tabela 1, os setores Financeiro, Materiais Básicos, Saúde e Utilidade Pública foram os que apresentaram o maior número de companhias com combinações de negócios no exercício de 2025, totalizando três empresas. Em seguida, destacam-se os setores de Consumo Cíclico e Petróleo, Gás e Biocombustíveis, com duas companhias, respectivamente. Já os setores de Bens Industriais, Comunicações, Consumo não Cíclico e Tecnologia da Informação apresentaram menor representatividade, com apenas uma empresa em cada segmento. Essa distribuição setorial permite uma análise mais abrangente das práticas de divulgação das combinações de negócios entre os diferentes segmentos econômicos, possibilitando identificar possíveis diferenças nos níveis de evidenciação das informações exigidas pelo CPC 15 (R1).

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 CARACTERÍSTICAS DAS COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS ANALISADAS

A Tabela 2 apresenta os tipos de combinações de negócios identificados nas companhias integrantes da amostra, evidenciando as modalidades de transação adotadas pelas empresas analisadas e sua distribuição entre os diferentes setores econômicos no exercício de 2025.

Tabela 2. Tipos de Combinações

Setor de Atuação	Tipos de Combinações				
	Aquisição	Incorporação	Aquisição e Incorporação	Cisão e Incorporação	Total
Bens Industriais	1	0	0	0	**1**
Comunicações	0	0	1	0	**1**
Consumo Cíclico	1	1	0	0	**2**
Consumo não Cíclico	0	0	1	0	**1**
Financeiro	1	1	0	1	**3**
Materiais Básicos	1	1	1	0	**3**
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	2	0	0	0	**2**
Saúde	3	0	0	0	**3**
Tecnologia da Informação	0	0	1	0	**1**
Utilidade Pública	2	0	1	0	**3**
Quantidade Total	**11**	**3**	**5**	**1**	**20**

Fonte: Elaborada pelos autores

ISSN: 2318-1494

Observa-se, na amostra analisada, que as aquisições foram a modalidade mais recorrente entre as combinações de negócios identificadas, totalizando 11 operações. Em seguida, foram observadas 5 operações classificadas como aquisição e incorporação e 3 operações realizadas exclusivamente por meio de incorporação. Por sua vez, as transações envolvendo cisão e incorporação apresentaram menor ocorrência, sendo identificada apenas 1 operação dessa natureza na amostra analisada.

De acordo com o estudo de Martins e Souza a predominância das aquisições indica que as companhias têm utilizado a obtenção de controle como principal estratégia de crescimento e expansão de suas atividades. Esse resultado está alinhado ao CPC 15 (R1, 2011), que caracteriza a combinação de negócios pela obtenção do controle de um negócio, e converge com as evidências reportadas por Pacheco *et al.* (2017), que destacam essas operações como mecanismos para ampliação da participação de mercado e geração de sinergias.

Além disso, a ocorrência de incorporações e operações combinadas de aquisição e incorporação evidencia a busca das empresas pela integração operacional das entidades adquiridas, reforçando o papel das combinações de negócios como estratégia de fortalecimento competitivo, conforme observado por Machado *et al.* (2023).

4.2 ANÁLISE DAS COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS

A Tabela 3 evidencia os principais componentes reconhecidos nas combinações de negócios identificadas na amostra, destacando a ocorrência e os valores atribuídos ao *goodwill*, ao ganho por compra vantajosa, aos intangíveis identificáveis e aos passivos contingentes. A análise desses elementos permite caracterizar as operações realizadas pelas companhias em 2025, bem como avaliar os reflexos contábeis decorrentes da aplicação do método de aquisição previsto no CPC 15 R1 (2011).

ISSN: 2318-1494

Tabela 3. Análise das Combinações de Negócios (valores em milhares de reais)

Setor de Atuação	Análise Combinações de Negócios							
	Qtd. Goodwill	Valor	Qtd. Compra	Valor	Intang.Iden	Valor	Pass. Contin	Valor
Bens Industriais	1	218.541	0	-	1	803.070	0	-
Comunicações	1	26.621.229	0	-	1	47.523.011	1	3.131.825
Consumo Ciclico	2	14.717.750	0	-	2	16.182.419	1	2.140.963
Consumo não Ciclico	1	508.715	0	-	1	573.628	1	388.284
Financeiro	3	33.615.385	0	-	3	32.510.134	3	64.415.952
Materiais Básicos	3	28.644.053	2	82.612.000	3	11.672.289	0	-
Petróleo, Gás e Biocombustiveis	2	4.253.400	0	-	2	8.448.365	1	7.333.802
Saúde	3	63.071.243	0	-	3	63.172.689	1	684.688
Tecnologia da Informação	1	3.549.419	0	-	1	4.444.565	1	439.363
Utilidade Pública	2	1.514.375	0	-	3	51.395.302	2	57.890.235
Quantidade Total	**19**	**176.714.110**	**2**	**82.612.000**	**20**	**236.725.472**	**11**	**136.425.112**

Legenda: Intang.Identif.: Intangivel Identificável; Pass.Conting.: Passivos Contingentes; Qtd.:

Fonte: Elaborada pelos autores

É possível verificar, na Tabela 3, que o *goodwill* foi reconhecido em 19 combinações de negócios, totalizando R$ 176,7 bilhões, com destaque para os setores Financeiro, Materiais Básicos e Saúde, evidenciando a relevância das expectativas de rentabilidade futura e das sinergias esperadas nas aquisições. Em contrapartida, o ganho por compra vantajosa foi identificado em apenas duas operações, ambas no setor de Materiais Básicos, totalizando R$ 82,6 bilhões, demonstrando a baixa frequência desse tipo de ocorrência nas combinações de negócios.

Os intangíveis identificáveis estiveram presentes em todas as 20 operações analisadas, somando aproximadamente R$ 236,7 bilhões, com maiores valores observados nos setores Saúde e Utilidade Pública. Esse resultado reforça a importância do reconhecimento individualizado de ativos intangíveis nas combinações de negócios, conforme destacado por Fogaça *et al.* (2020). Já os passivos contingentes foram reconhecidos em 11 operações, totalizando R$ 136,4 bilhões, com destaque para os setores Financeiro e Utilidade Pública, evidenciando a existência de obrigações futuras assumidas pelas adquirentes.

De forma geral, os resultados indicam que as combinações de negócios analisadas foram caracterizadas principalmente pelo reconhecimento de *goodwill* e intangíveis identificáveis,

reforçando a importância da adequada alocação do preço de compra e da transparência das informações divulgadas, conforme discutido por Castro e Oliveira (2016) e Souza e Borba (2017).

4.3 EVIDENCIAÇÃO DAS COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS ANALISADAS

A adequada evidenciação das combinações de negócios é essencial para assegurar a transparência e a qualidade das informações disponibilizadas ao mercado. De acordo com Nakayama e Salotti (2014), a divulgação dessas operações ainda apresenta diferenças significativas entre as companhias, o que pode comprometer a comparabilidade das demonstrações financeiras. Nesse sentido, a correta identificação e evidenciação dos ativos intangíveis adquiridos tornam-se especialmente relevantes, pois permitem compreender quais benefícios econômicos futuros justificaram os valores reconhecidos nas aquisições. Assim, a Tabela 4 apresenta a natureza dos intangíveis identificáveis reconhecidos nas combinações de negócios analisadas.

Tabela 4. Natureza dos Intangíveis Identificados Reconhecidos

Natureza Intang. Identif. reconhecidos	**Quantidade**	**%**
Software	16	41,03%
Marcas e Patentes	10	25,64%
Relações com Cliente	8	20,51%
Direitos e concessões	4	10,26%
Crédito de descarbonização	1	2,56%
Total	**39**	**100%**
Legenda: **Intang.**: Intangíveis; **Identif.**: Identificáveis.		

Fonte: Elaborada pelos autores

Observa-se que a identificação dos ativos intangíveis identificáveis ainda apresenta limitações em parte das combinações de negócios, inclusive em operações nas quais houve reconhecimento de *goodwill*. Esse resultado vai ao encontro das evidências apresentadas por Eloy e Souza (2014), que verificaram que nem todas as transações que registram *goodwill* promovem a identificação individualizada dos ativos intangíveis adquiridos. Tal situação pode comprometer a transparência das informações divulgadas, uma vez que o CPC 15 (R1) estabelece que esses ativos devem ser reconhecidos e evidenciados separadamente, sempre que atenderem aos critérios de identificação e mensuração previstos pela norma.

Os resultados apresentados na Tabela 4 evidenciam que os *softwares* foram os ativos intangíveis identificáveis mais frequentemente reconhecidos nas combinações de negócios analisadas, totalizando 16 ocorrências. Em seguida, destacam-se as marcas e patentes, com 10 registros, e os relacionamentos

com clientes, identificados em 8 operações. A maior representatividade desses ativos demonstra que parte significativa do valor atribuído às aquisições está relacionada a recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros e vantagens competitivas para as entidades adquirentes.

Esses resultados estão alinhados ao entendimento de Silva e Sancovschi (2018), que destacam a importância da identificação individualizada dos ativos intangíveis adquiridos para uma adequada alocação do preço de compra nas combinações de negócios. Da mesma forma, Fogaça *et al.* (2020) ressaltam que a correta identificação desses ativos contribui para aumentar a transparência das operações e proporcionar informações mais úteis aos usuários das demonstrações financeiras.

Embora direitos e concessões e créditos de descarbonização também tenham sido identificados, sua baixa representatividade sugere que esses ativos estão associados a características específicas de determinados setores econômicos. Nesse sentido, a adequada evidenciação dos intangíveis identificáveis torna-se essencial para compreender os fatores que justificam os valores reconhecidos nas aquisições, contribuindo para a qualidade da informação contábil e para a redução da assimetria informacional entre as companhias e os investidores.

A Tabela 5 apresenta o nível médio de evidenciação das informações relacionadas às combinações de negócios por setor de atuação das companhias analisadas. A análise desses resultados permite verificar possíveis diferenças no atendimento aos requisitos de divulgação estabelecidos pelo CPC 15 (R1, 2011) entre os distintos segmentos econômicos.

Tabela 5. Análise de Evidenciação por Setor

Setor de Atuação	Quantidade	Média Evidenciação em %
Bens Industriais	1	72,41%
Comunicações	1	86,21%
Consumo Ciclico	2	65,52%
Consumo não Ciclico	1	86,21%
Financeiro	3	80,46%
Materiais Básicos	3	68,97%
Petróleo, Gás e Biocombustiveis	2	81,04%
Saúde	3	71,26%
Tecnologia da Informação	1	79,31%
Utilidade Pública	3	78,16%

Fonte: Elaborada pelos autores

Verifica-se que os setores de Comunicações e Consumo não Cíclico apresentaram os maiores níveis médios de evidenciação, ambos com 86,21%, seguidos pelos setores Petróleo, Gás e

Biocombustíveis 81,04% e Financeiro 80,46%. Em contrapartida, os menores índices foram observados nos setores Consumo Cíclico 65,52% e Materiais Básicos 68,97%. Os demais setores apresentaram níveis intermediários de evidenciação, todos superiores a 70%.

Os resultados indicam que, embora a maioria dos setores tenha apresentado índices elevados de divulgação, ainda existem diferenças no cumprimento das exigências previstas pelo CPC 15 (R1, 2011). Estando alinhado aos estudos de Kolozsvari e Rodrigues (2015) e Castro e Oliveira (2016), que identificaram variações nos níveis de evidenciação das combinações de negócios entre as companhias brasileiras, sugerindo que características específicas dos setores podem influenciar a qualidade e a abrangência das informações divulgadas.

De modo geral, os resultados evidenciam em média, um nível de evidenciação superior a 50% entre as empresas analisadas, porém demonstram que ainda há espaço para avanços na divulgação das informações relacionadas às combinações de negócios, especialmente nos setores que apresentaram menores índices de atendimento aos requisitos normativos.

A Tabela 6 apresenta o nível médio de evidenciação das informações relacionadas às combinações de negócios de acordo com a empresa de auditoria responsável pelas demonstrações financeiras das companhias analisadas. A análise desses resultados permite verificar se existem diferenças nos níveis de divulgação entre as empresas auditadas por diferentes firmas de auditoria.

Tabela 6. Análise de Evidenciação por Empresa de Auditoria

Empresa Auditoria	Quantidade	Média Evidenciação em %
Deloitte	3	**78,16%**
PwC	9	**77,39%**
EY	3	**70,11%**
KPMG	4	**77,59%**
Forvis Mazars	1	**72,41%**

Fonte: Elaborada pelos autores

As companhias auditadas pela Deloitte apresentaram o maior nível médio de evidenciação, alcançando 78,16%, seguidas pelas empresas auditadas pela KPMG, com 77,59%, e pela PwC, com 77,39%. Por outro lado, as companhias auditadas pela EY registraram a menor média de evidenciação, correspondente a 70,11%. Apesar dessas diferenças, verifica-se que os índices se mantiveram relativamente próximos, sugerindo um padrão semelhante de atendimento às exigências de divulgação previstas pelo CPC 15 (R1) entre as principais firmas de auditoria.

Os resultados estão relacionados ao fato de que a maior parte das companhias analisadas são auditadas por firmas pertencentes ao grupo *Big Four*, reconhecidas pelos elevados padrões de qualidade e rigor na aplicação das normas contábeis. A proximidade dos índices de evidenciação sugere a adoção de práticas semelhantes de divulgação entre as empresas auditadas, contribuindo para a transparência e a confiabilidade das informações. Estando alinhado aos estudos de Castro e Oliveira (2016) e Souza e Borba (2017), que destacam a importância da auditoria independente para a qualidade do *disclosure* e para a redução da assimetria informacional.

A Tabela 7 apresenta o nível médio de evidenciação das informações relacionadas às combinações de negócios de acordo com os segmentos de governança corporativa em que as companhias estão listadas. A análise desses dados possibilita verificar se níveis mais elevados de governança estão associados a maiores índices de divulgação das informações exigidas pelo CPC 15 (R1, 2011).

Tabela 7. Análise de Evidenciação por Governança Corporativa

Governança Corporativa	Quantidade	Média Evidenciação em %
Nivel 1	4	**75,00%**
Nivel 2	1	**79,31%**
Novo Mercado	13	**75,86%**
Segmento Tradicional	2	**74,14%**

Fonte: Elaborada pelos autores

As companhias classificadas no Nível 2 apresentaram o maior índice médio de evidenciação, alcançando 79,31%, No entanto, esse resultado é composto por apenas uma empresa na amostra, o que limita a realização de inferências sobre seu comportamento. O Novo Mercado, por sua vez, concentrou o maior número de companhias analisadas e registrou média de evidenciação de 75,86%, valor bastante próximo aos observados nos demais segmentos. As empresas classificadas no Nível 1 apresentaram média de 75,00%, enquanto o Segmento Tradicional alcançou 74,14%, permanecendo próximo às médias verificadas entre as companhias inseridas nos níveis diferenciados de governança corporativa.

Os dados apresentados são consistentes com os resultados de Kolozsvari e Rodrigues (2015), que identificaram relação positiva entre mecanismos de governança corporativa e o nível de evidenciação das combinações de negócios. De forma semelhante, Santos e Bezerra (2023) destacam que práticas mais robustas de governança tendem a estimular maior transparência e qualidade das informações contábeis divulgadas ao mercado. Dessa forma, os resultados sugerem que a adoção de

melhores práticas de governança corporativa pode contribuir para o aprimoramento da evidenciação das combinações de negócios, favorecendo a transparência e a comparabilidade das demonstrações financeiras.

Tabela 8 apresenta o nível médio de evidenciação das informações relacionadas às combinações de negócios em função da quantidade de controladas das companhias analisadas.

Tabela 8. Análise de Evidenciação por Número de Controladas

Número de Controladas	Quantidade	Média Evidenciação em %
5	1	89,66%
6	1	62,01%
7	1	79,31%
8	3	74,71%
10	2	77,59%
12	1	79,31%
14	1	79,31%
15	2	79,31%
16	1	79,31%
23	1	51,72%
26	2	74,14%
27	1	72,41%
34	1	79,31%
57	1	82,76%
103	1	72,41%

Fonte: Elaborada pelos autores

A partir dos dados analisados, verifica-se que não há uma relação linear entre o número de controladas e o nível de evidenciação das combinações de negócios. As maiores médias de divulgação foram identificadas nas companhias com 5 controladas, que alcançaram 89,66%, e com 57 controladas, que apresentaram média de 82,76%. Por outro lado, as menores médias foram observadas nas empresas com 23 controladas 51,72% e 6 controladas 62,01%. Além disso, companhias com quantidades semelhantes de controladas apresentaram níveis distintos de evidenciação, indicando que o volume de controladas, isoladamente, não explica as diferenças observadas nos índices de divulgação.

Esses resultados sugerem que a qualidade da evidenciação das combinações de negócios está mais relacionada aos controles internos e políticas de transparência adotadas pelas companhias do que propriamente ao tamanho ou à complexidade de sua estrutura societária. Esse entendimento está alinhado aos estudos de Kolozsvari e Rodrigues (2015), que identificaram que características corporativas específicas podem influenciar o nível de *disclosure* das combinações de negócios, não

havendo necessariamente uma associação direta com o porte ou a estrutura organizacional das empresas.

Adicionalmente, Castro e Oliveira (2016) destacam que a qualidade da divulgação depende do comprometimento das companhias com as exigências normativas e com a transparência das informações disponibilizadas ao mercado. Dessa forma, os resultados indicam que a quantidade de controladas não constitui, por si só, um fator determinante para maiores níveis de evidenciação, reforçando a importância de mecanismos internos de governança e do cumprimento adequado dos requisitos de divulgação previstos pelo CPC 15 (R1).

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar as características corporativas e o nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas pelas companhias listadas no Ibovespa.

A partir dos resultados auferidos, identificamos que a aquisição foi a principal modalidade de combinação de negócios adotada pelas companhias analisadas, demonstrando que a obtenção de controle permanece como a estratégia mais utilizada para expansão, fortalecimento competitivo e geração de sinergias. Esse resultado está alinhado às disposições do CPC 15 (R1) e aos estudos que apontam as combinações de negócios como instrumentos relevantes para crescimento corporativo e ampliação da participação de mercado.

Em relação às características das operações, verificou-se a predominância do reconhecimento de *goodwill*, presente em 19 das 20 combinações de negócios analisadas, reforçando a relevância das expectativas de rentabilidade futura e dos benefícios econômicos esperados nas aquisições. Além disso, os ativos intangíveis identificáveis foram reconhecidos em todas as operações analisadas, destacando-se principalmente *softwares*, marcas e patentes e relacionamentos com clientes. Esses resultados corroboram estudos anteriores que apontam a crescente importância dos ativos intangíveis na geração de valor das companhias e na adequada alocação do preço de compra.

No que se refere ao nível de evidenciação, observou-se que as companhias analisadas apresentaram, de modo geral, níveis consistentes de divulgação das informações exigidas pelo CPC 15 (R1). Entretanto, foram identificadas diferenças entre os setores econômicos e entre algumas características corporativas analisadas. Os resultados não indicaram possível tendência relacionada a empresas inseridas em determinados segmentos de governança corporativa.

As empresas auditadas por *big four* apresentaram padrão de evidenciação das informações relacionadas às combinações de negócios, uma vez que as médias observadas entre Deloitte, KPMG, PwC e EY permaneceram próximas. Esse resultado sugere que a atuação dessas firmas pode contribuir para maior uniformidade na aplicação das exigências de divulgação previstas no CPC 15 (R1), favorecendo a consistência das informações apresentadas pelas companhias.

No que concerne ao número de controladas percebeu-se que a quantidade não se mostrou determinante para influenciar em maiores níveis de evidenciação, constatou-se que mesmo companhias com menor número deste tipo de combinação de negócio mantiveram índices de evidenciação superiores a 51%, sendo iguais ou superiores aos observados em empresas com estruturas societárias mais complexas, evidenciando a inexistência de uma relação linear entre essas variáveis.

Os resultados encontrados estão alinhados às evidências apresentadas por Souza e Borba (2017), que destacam a relevância do *disclosure* das combinações de negócios para os usuários da informação contábil, bem como aos resultados identificados por Nakayama e Salotti (2014), que apontam diferenças nos níveis de divulgação entre as companhias brasileiras. A ausência de divulgação integral de determinados itens demonstra que ainda existem oportunidades de aprimoramento no atendimento às exigências normativas, especialmente no que se refere à identificação de ativos intangíveis, à evidenciação dos componentes do *goodwill* e ao detalhamento dos benefícios econômicos esperados das operações.

Os resultados desta pesquisa também convergem com as evidências apresentadas por Fontana, Rover e Almeida (2025), que identificaram elevado nível de evidenciação e predominância do *goodwill* nas combinações de negócios realizadas por companhias brasileiras. Dessa forma, o presente estudo contribui para ampliar o entendimento sobre as características corporativas e as práticas de divulgação adotadas pelas empresas listadas no Ibovespa, fornecendo evidências atualizadas sobre a aplicação do CPC 15 (R1) no contexto brasileiro.

A presente pesquisa contribui para evidenciar a importância da transparência e da observância das normas contábeis nas combinações de negócios, favorecendo a qualidade, a confiabilidade e a utilidade das informações divulgadas aos usuários das demonstrações financeiras.

Destaca-se, contudo, que os resultados obtidos refletem as características da amostra e do período analisado, não sendo passíveis de generalização para outras empresas, períodos ou contextos distintos. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra, incluindo diferentes exercícios sociais e companhias de outros segmentos do mercado de capitais, a fim de

possibilitar análises comparativas e uma compreensão mais abrangente das práticas de evidenciação das combinações de negócios. Adicionalmente, estudos comparativos entre mercados nacionais e internacionais podem contribuir para identificar a influência de diferentes ambientes regulatórios e características corporativas sobre o nível de divulgação dessas operações.

ISSN: 2318-1494

REFERÊNCIAS

AKBAR, A. USMAN, M.; LIN, T. Institutional dynamics and corporate innovation: a pathway to sustainable development. **Sustainable Development**, v. 32, n. 3, p. 2474-2488, 2024. DOI: 10.1002/sd.2790. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/sd.2790. Acesso em: 23 mar. 2026.

ANBIMA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Índice Ibovespa B3: composição da carteira.** São Paulo: B3, [s.d.]. 2026. Disponível em: B3 – Composição da Carteira do Ibovespa. Acesso em: 25 mai. 2026.

ANDRIUŠKEVIČIUS, K.; ŠTREIMIKIENĖ, D. Developments and trends of mergers and acquisitions in the energy industry. **Energies**, v. 14, n. 8, p. 2158, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/en14082158 Disponível em: https://www.mdpi.com/1996-1073/14/8/2158. Acesso em: 23 mar. 2026.

ASIF, M; YANG, L; HASHIM, M. The role of digital transformation, corporate culture, and leadership in enhancing corporate sustainable performance in the manufacturing sector of China. **Sustainability**, v. 16, n. 7, p. 2651, 2024. DOI: 10.3390/su16072651, Disponível em: https://www.mdpi.com/2071-1050/16/7/2651. Acesso em: 23 mar. 2026.

B3 – BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Empresas listadas.** São Paulo: B3, [s.d.]. 2026. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm . Acesso em: 25 mai. 2026.

CAMPOI, D. G. S.; TELLES, S. V. The effects of IFRS 16 adoption on the Value Relevance of EBITDA: a study on Latin-American public firms. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 278–292/293, 2025. DOI: 10.14392/asaa.2025180111. Disponível em: https://asaa.anpcont.org.br/asaa/article/view/1196. Acesso em: 4 apr. 2026.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 15 (R1)**, de 03 de junho de 2011. Combinação de Negócios, Brasília, DF: CPC. Disponível em: https://www.cpc.org.br/CPC. Acesso em: 06 abr. 2026.

ELOY, J. C. C; SOUZA, M. M. Reconhecimento dos ativos intangíveis nas transferências de negócios: uma análise nas características das companhias de capital abertas brasileiras no período entre 2012 e 2014. **Revista de Contabilidade da UFBA.** *12* (1), 116-136. DOI: https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v12i1.21649. Acesso em: 25 mai. 2026.

FELTES, T; VICENTE, E. F. R; RIBEIRO, A. M. Relevância do goodwill e períodos de recessão: evidências no mercado de capitais brasileiro. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 63–79, 2021. DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n2ID20386. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/20386. Acesso em: 4 abr. 2026.

FONTANA B., J. F.; ROVER, S.; ALMEIDA, A. P. de. Divulgação de motivadores e das características das combinações de negócios: experiências com empresas brasileiras que operam no

mercado de ações do Brasil. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, *[S. l.]*, v. 13, n. 26, p. 1–27, 2025. DOI: 10.30681/60dkbs22. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/12033. Acesso em: 13 abr. 2026.

GEHLEN, K. R. H *et al.* Goodwill adquirido em combinação de negócios: uma análise de conformidade das companhias brasileiras com as normas contábeis. **Revista de Informação Contábil**, v. 10, n. 4, 2016. Disponível em: https://www.proquest.com/docview/2197878794?pqorigsite=gscholar&fromopenview=true&sourcetype=Scholarly%20Journals. Acesso em: 06 abr. 2026.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.

HERNÁNDEZ, S. R; FERNÁNDEZ C, C; BAPTISTA L, M. del P. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: **Penso**, 2013.

International Accounting Standards Board. IFRS 3: Business Combinations. Londres: **IASB**, 2008. Disponível em: https://www.ifrs.org. Acesso em: 6 abr. 2026.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E; GELBCKE, E. Ru; SANTOS, A dos.Manual de contabilidade societária. São Paulo: **Atlas**, 2010.

KEENAN, L; WÓJCIK, D. The economic geographies of mergers and acquisitions (M&As). **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 55, n. 6, p. 1618-1627, 2023. DOI: 10.1177/0308518X231190091. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0308518X231190091. Acesso em: 24 mar. 2026.

KHLIF, H; ACHEK, I**.** ”Adoção e auditoria das IFRS: uma revisão”. **Revisão Asiática de Contabilidade**. Vol. 338–361, DOI: https://doi.org/10.1108/ARA-12-2014-0126. Acesso em: 27 abr. 2026.

KOLOZSVARI, A, C; RODRIGUES, A. Níveis de governança corporativa da Bovespa e a revelação de informações ao mercado: uma comparação da divulgação de combinações de negócios em notas explicativas. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, *[S. l.]*, v. 9, n. 2, 2015. DOI: 10.17524/repec.v9i2.1180. Disponível em: https://www.repec.org.br/repec/article/view/1180. Acesso em: 1 jun. 2026.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2003.

LOPES, A. B; WALKER, M. Asset revaluations, future firm performance and firm-level corporate governance arrangements: new evidence from Brazil. **The British Accounting Review**, v. 44, n. 2, p. 53-67, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bar.2012.03.007 Acesso em: 27 abr. 2026.

MAGALHÃES-TIMOTEO, JG; DIAS, AGS; & DA SILVA, LJD (2024) O Modelo de contabilidade baseado no valor justo: Pontos e contrapontos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 20, n. 59, p. 175–189, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14517950. Disponível em: https://revistaboletimconjuntura.com.br/boca/article/view/6229. Acesso em: 04 maio. 2026.

MARIO, C.; BABOUKARDOS, D.; CUNNINGHAM, G. M., & HASSEL, L. G. (2011). The impact of IFRS on reporting for business combinations: an in-depth analysis using the telecommunications industry. In Annals of the Faculty of Economics, **University of Oradea,** 1(1), 557-593. DOI: http://steconomiceuoradea.ro/anale/volume/2011/n1/054.pdf. Acesso em: 04 maio 2026.

MARTINS, E; ALMEIDA, D. L. de; MARTINS, E. A; COSTA, P. de S.Goodwill: uma análise dos conceitos utilizados em trabalhos científicos. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 52, 2010.

MURCIA, F. Dal-Ri; SANTOS, A. dos. Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário das companhias abertas no Brasil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 3, n. 2, p. 72-95, 2009 DOI: https://doi.org/10.17524/repec.v3i2.68. Acesso em: 04 maio 2026.

NAKAYAMA, W. K.; SALOTTI, B. M. Determining factors of the level of disclosure of information on business combinations with the entry into force of the accounting standard CPC 15. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 25, n. 66, p. 267-280, 2014. DOI: 10.1590/1808-057x201411260. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcf/a/8tPVsXtGGsGnJgFdg63h6xB/?format=html&lang=en. Acesso em: 01 abr. 2026.

NAPIER, C. J.; STADLER, C. The real effects of a new accounting standard: the case of IFRS 15 revenue from contracts with customers. **Accounting and Business Research**, v. 50, n. 5, p. 474-503, 2020. DOI: 10.1080/00014788.2020.1770933. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00014788.2020.1770933. Acesso em: 26 mar. 2026.

NEAMAT, S. Uma estratégia para o crescimento e a internacionalização de empresas: fusões e aquisições internacionais**. Journal of Applied Science and Technology Trends**, *[S. l.]*, v. 3, n. 01, p. 27–33, 2022. DOI: 10.38094/jastt302133. Disponível em: https://jastt.org/index.php/jasttpath/article/view/133 . Acesso em: 1 abr. 2026.

NYLEN, J. A.; WANGERIN, D. D.; ZEHMS, K. M. Do key audit matter disclosures about mergers and acquisitions predict future performance? **Review of Accounting Studies**, v. 30, n. 3, p. 2264-2311, 2025. DOI: 10.1007/s11142-025-09896-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11142-025-09896-2. Acesso em: 26 mar. 2026.

PACHECO, J.; ROVER, S. Value Relevance of Intangible Assets Recognized in a Business Combination. **Journal of Accounting, Management and Governance**, Brasília-DF, v. 24, n. 2, p. 167–184, 2021. DOI: 10.51341/1984-3925_2021v24n2a2. Disponível em: https://www.revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/2547. Acesso em: 6 abr. 2026.

RAMANNA, K; WATTS, RL. Evidências sobre o uso de estimativas não verificáveis na avaliação de imparidade do goodwill. **Rev Account Stud 17**, 749–780 (2012). https://doi.org/10.1007/s11142-012-9188-5. Acesso em: 27 abr. 2026.

REIS, R. N. Análise do goodwill nas companhias abertas brasileiras: um olhar na sua representatividade, qualidade da evidenciação e nos testes do seu valor recuperável. 2024. **Congresso de Contabilidade e Finanças UFSC**. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/266758. Acesso em: 04 mai. 2026.

SILVA, S. M; SOUZA, M. M. Características e nível de evidenciação das combinações de negócios realizadas pelas companhias abertas brasileiras. 2024. **Congresso Controladoria e Finanças UFSC.** Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/266780/artigo%20final%20-%20manoela.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 mai. 2026.

SOUZA, M. M. de; BORBA, J. A. Value Relevance vis-à-vis Disclosure on Business Combinations and Goodwill Recognized by Publicly Traded Brazilian Companies. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 28, n. 73, p. 77–92, 2017. DOI: 10.1590/1808-057x201703240. Disponível em: https://revistas.usp.br/rcf/article/view/125576. Acesso em: 4 apr. 2026.

VARTANIAN, P. R; GOMES, R. L. Influence of Macroeconomic Variables on the Brazilian Stock Market. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 18, n. 8, p. 451, 2025. DOI: 10.3390/jrfm18080451. Disponível em: https://www.mdpi.com/1911-8074/18/8/451. Acesso em: 24 mar. 2026.